



Editorial

Os Organizadores

Prezadas leitoras, prezados leitores!

A monografia “Por uma gramática ecossistêmica do português” foi apresentada pelo primeiro autor com o mesmo título no V Encontro Brasileiro de Ecolinguística (V EBE), realizado remotamente de 20 a 22 de outubro de 2022, como se pode ver em <https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/eventos-academicos-cientificos/invite> e <https://encontroecolinguis.wixsite.com/vebe>

Ele está sendo publicado neste suplemento de *ECO-REBEL* juntamente com Elza Kioko N. N. do Couto devido às longas discussões que tivemos sobre ele. Como o assunto de que ele trata foi se alargando a cada discussão que tínhamos, levando-o a ir além de 50 páginas, decidimos publicá-lo como suplemento do volume 9, neste número especial da revista. Portanto, o trabalho é uma monografia, não um artigo propriamente dito, monografia que representa um apanhado geral de questões teóricas e empíricas que deverão constituir o ponto de partida para dois livros em elaboração pelos autores. Um deles é *Por uma gramática ecossistêmica do português brasileiro: Algumas questões pouco, insuficientemente ou nunca estudadas*, de Hildo Honório do Couto. O outro é *Por uma gramática do dialeto rural de Major Porto (MG)*, de Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto. A monografia é por assim dizer um aquecimento para esses livros, embora ela se concentre mais no português urbano, incluindo dados do rural e do estatal apenas esporadicamente. Porém, o objetivo geral é mostrar as bases teóricas e os procedimentos necessários para se analisarem dados do português como um todo, desde os dialetos rurais, passando pelo urbano, até chegar ao estatal. Os praticantes de linguística ecossistêmica não têm preconceito contra este último nem, muito menos, contra o primeiro. São todas variedades do português brasileiro, e do português como um todo. Enfim, por olhar para seu objeto de estudo holisticamente, tudo que se pode ouvir ou ler na comunidade de fala brasileira é de interesse para a linguística ecossistêmica, mesmo que, como lembrado em várias passagens, tenhamos que fazer um recorte e selecionar alguns tópicos a fim de ter deles uma visão microscópica, cujos resultados são avaliados da perspectiva macroscópica da visão ecológica de mundo (VEM) da linguística ecossistêmica utilizando o método da focalização.

Enfim, estão incluídos até mesmo alguns fenômenos que a tradição considera como periféricos, tais como as exclamações, as interjeições e as onomatopeias, além dos componentes não verbais da comunicação. Estas últimas têm sido solenemente ignoradas pelas gramáticas expositivas e normativas. Por outras palavras, a “periferia” compreende

ECO-REBEL

ainda fenômenos paralinguísticos, proxêmicos, cinésicos e outros. Vale dizer, uma gramática ecossistêmica deve conter tudo que é usado em atos de interação comunicativa que se dão na vida cotidiana das pessoas.

Boa leitura a todas e a todos!

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v. 9, n. 3, 2023.